



Repercussões da pandemia da COVID-19 sobre profissionais atuantes em uma equipe de estratégia de saúde da família

Repercussions of the COVID-19 pandemic on working professionals in a family health strategy team

Repercusiones de la pandemia de COVID-19 en los profesionales que trabajan en un equipo de la estrategia de salud de la familia

Wanderléia Rodrigues de Amorim¹, Maria Suzana Marques¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar as repercussões da pandemia da COVID-19 em profissionais da Atenção Primária em Saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, analítico e interpretativo de abordagem qualitativa. Realizou-se entrevista individual semiestruturada e aplicação de questionário sociodemográfico com profissionais atuantes em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família em um município de Minas Gerais. Foram entrevistados ao todo 16 profissionais, sendo 4 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, cuja média de tempo de atuação na APS foi de 9,7 anos. **Resultados:** A análise dos resultados mostra que na fase inicial da pandemia, os sentimentos predominantes dos profissionais de saúde estudados foram ansiedade e medo da auto contaminação e disseminação do vírus. Do ponto de vista profissional, o isolamento, a adaptação ao uso de EPIs e a higienização das mãos configuraram o principal desafio para os participantes. À época da realização deste estudo, houve aumento das percepções positivas acerca da evolução da pandemia da COVID-19, sobretudo associadas à vacinação e à facilidade do acesso aos EPIs. **Conclusão:** Apesar da reduzida amostra, a pesquisa abrange a individualidade dos profissionais e favorece a pluralidade de resultados. Conclui-se, portanto, que a pandemia da COVID-19 teve influência sobre a saúde física e psíquica dos profissionais.

Palavras-chave: COVID-19, Atenção primária à saúde, Profissional da saúde.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the repercussions of the COVID-19 pandemic on Primary Health Care professionals. **Methods:** This is a descriptive, analytical and interpretative study with a qualitative approach. Semi-structured individual interviews and a sociodemographic questionnaire were carried out with professionals working in a Family Health Strategy unit in a municipality of Minas Gerais. A total of 16 professionals were interviewed, 4 males and 12 females, whose average time working in PHC was 9.7 years. **Results:** Analysis of the results shows that in the initial phase of the pandemic, the predominant feelings of the health professionals studied were anxiety and fear of self-contamination and spread of the virus. From a professional point of view, isolation, adapting to the use of PPE and hand hygiene represented the main challenges for the participants. At the time this study was carried out, there was an increase in positive perceptions about the evolution of the COVID-19 pandemic, especially associated with vaccination and ease of access to PPE. **Conclusion:** Despite the small

¹ Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros - MG.

sample, the research covers the individuality of professionals and favors a plurality of results. It is concluded, therefore, that the COVID-19 pandemic had an influence on the physical and mental health of professionals.

Keywords: COVID-19, Primary health care, Health personnel.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar las repercusiones de la pandemia COVID-19 en los profesionales de Atención Primaria de Salud. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo, analítico e interpretativo con enfoque cualitativo. Se realizaron entrevistas individuales semiestructuradas y cuestionario sociodemográfico a profesionales que actúan en una unidad de Estrategia de Salud de la Familia en un municipio de Minas Gerais. Fueron entrevistados 16 profesionales, 4 hombres y 12 mujeres, con tiempo promedio de actuación en la APS de 9,7 años. **Resultados:** En la fase inicial de la pandemia, los sentimientos predominantes de los entrevistados fueron la ansiedad y el miedo a la propagación del virus. Desde el punto de vista profesional, los principales retos fueron el aislamiento, la adaptación al uso de EPI y la higiene de manos. En el momento en que se realizó este estudio, había un aumento de las percepciones positivas sobre la evolución de la pandemia de COVID-19, especialmente asociadas a la vacunación y la facilidad de acceso a los EPI. **Conclusión:** A pesar de la pequeña muestra, la investigación abarca la individualidad de los profesionales y favorece la pluralidad de resultados. Se concluye que la pandemia de COVID-19 influyó en la salud física y mental de los profesionales.

Palabras clave: COVID-19, Atención primaria de salud, Personal de salud.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, causada pelo agente viral SARS-CoV-2, teve início na China e, posteriormente, avançou para outras nações do globo, causando grande influência sobre os sistemas de saúde e os seus trabalhadores que frente à nova ameaça foram recrutados de forma imediata e contínua (WHO, 2020; MENDONÇA TGL, et al. 2021). Tal demanda exigiu que profissionais enfrentassem longas jornadas de trabalho com aumento da carga psicológica e emocional em um ambiente mais arriscado e repleto de responsabilidades (MOURA EC, et al. 2020; PRADO AD, et al. 2020). No Brasil, a pandemia desenvolveu-se em um contexto de crise político-institucional e de divergências entre fontes oficiais sobre os casos da COVID-19. Essa situação colaborou para aumentar a sensação de insegurança, ansiedade e impotência, intensificada pelas fragilidades dos serviços de saúde, que já apresentavam deficiências antes mesmo da pandemia (NABUCO G, et al. 2020; ALMEIDA CARPN, et al. 2020; PORTUGAL JKA, et al. 2020).

Os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) representam um grande marco na história da saúde brasileira. No contexto pandêmico, atributos da APS como a longitudinalidade e a integralidade mostraram-se imprescindíveis para a manutenção da rede de assistência em saúde para os pacientes com COVID-19, uma vez que tais características permitiram a identificação das vulnerabilidades pessoais dos pacientes e a abordagem adequada no atendimento das vítimas da doença (NABUCO G, et al. 2020). Os trabalhadores da APS foram requisitados com mais frequência durante a pandemia e tiveram que desenvolver novas habilidades para enfrentar as dificuldades encontradas durante a emergência global causada pela COVID-19, tais como a intensificação da jornada de trabalho, que constituiu um dos fatores concorrentes para o aumento do estresse emocional entre esses profissionais (MENDONÇA TGL, et al. 2021).

O crescente número de óbitos, a precariedade dos serviços de saúde e o difícil processo de isolamento social, também foram condições que intensificaram a sobrecarga emocional, a ansiedade, a insegurança e o sentimento de impotência desses profissionais (ALMEIDA CARPN, et al. 2020). Os profissionais de saúde tiveram que lidar, além da preocupação com a própria segurança, com a possibilidade de transmissão do vírus a entes queridos e a pacientes não infectados pelo SARS-CoV-2. Essa preocupação associada ao árduo e longo período de isolamento, ao estresse emocional e à ansiedade, integraram o rol de fatores prejudiciais advindos da pandemia, causando repercussões negativas na saúde física e psíquica desses trabalhadores (MENDONÇA TGL, et al. 2021). Os colaboradores da APS desenvolveram, ainda, alterações do humor,

tristeza, cansaço mental e até mesmo comportamentos suicidas (SHIOZAWA P e UCHIDA RR, 2020). Vale destacar que outras afecções à saúde, como obesidade, podem ter sido desencadeadas ou agravadas em decorrência do prolongamento da jornada de trabalho, má alimentação e isolamento social que gerou dificuldades para a prática de atividades físicas (MENDONÇA TGL, et al. 2021).

Diante da importante atuação dos profissionais da APS frente às exigências intrínsecas ao contexto da pandemia da COVID-19, o zelo pela saúde desses trabalhadores é fundamental para um desfecho favorável da crise sanitária, uma vez que o combate à pandemia está intimamente relacionado à atuação dos profissionais dos serviços de saúde no enfrentamento da doença (OLIVEIRA FES, et al. 2023; PORTUGAL JKA, et al. 2020; KITAISKI, D. e MARTINS, W., 2023). Tendo em vista a importância dessa temática e da escassez de estudos de abordagem qualitativa sobre a influência da pandemia da COVID-19 na saúde de trabalhadores da APS, realizou-se a presente pesquisa cujo objetivo é avaliar os impactos da pandemia da COVID-19 em profissionais de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município de Minas Gerais - Brasil, cidade de referência no atendimento em saúde de toda a região do norte de Minas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, analítico e interpretativo de abordagem qualitativa realizado no período de junho de 2021 a julho de 2022. O público-alvo foi composto por profissionais atuantes em uma Estratégia de Saúde da Família em um município do estado de Minas Gerais, a qual possui quatro equipes. A unidade foi escolhida por ser um polo de residência multiprofissional de diversos cursos da área da saúde do município norte-mineiro, bem como, por abranger um expressivo número de profissionais. O critério de inclusão utilizado foi ser profissional atuante na Estratégia de Saúde da Família em avaliação, sendo excluídos profissionais estrangeiros e/ou afastados do trabalho. Para caracterizar a população estudada, foi aplicado um questionário sociodemográfico, elaborado pelos pesquisadores, que incluiu as variáveis sexo, idade, função na ESF e tempo de atuação da APS.

Para a coleta dos dados foi realizada entrevista individual semiestruturada (**Figura 1**) a partir de cinco perguntas norteadoras elaboradas pelos pesquisadores e que permitiram respostas discursivas. As entrevistas ocorreram na ESF e foram gravadas mediante a autorização dos entrevistados e após assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Devem descrever de forma clara e sem prolixidade as fontes de dados, a população estudada, a amostragem, os critérios de seleção, procedimentos analíticos e questões éticas relacionadas à aprovação do estudo por comitê de ética em pesquisa (pesquisa com seres humanos e animais) ou autorização institucional (levantamento de dados onde não há pesquisa direta com seres humanos ou animais).

Figura 1 – Perguntas norteadoras da entrevista semiestruturada

- 1. Quais foram seus sentimentos quando foi declarada a pandemia de COVID-19?**
- 2. Quais foram os principais desafios que a pandemia de COVID-19 trouxe para você como profissional atuante na Estratégia de Saúde da Família?**
- 3. Quais os impactos que a pandemia de COVID-19 trouxe para você do ponto de vista pessoal e em seu contexto social e familiar?**
- 4. Quais os seus sentimentos e percepções atuais sobre a pandemia de COVID-19?**

Fonte: Amorim WR e Marques MS, 2024.

Após a coleta dos dados, as entrevistas foram transcritas na íntegra. Em seguida, identificou-se as ideias-chave das respostas, as quais foram categorizadas e analisadas, mediante comparação entre si. Dessa forma, explorou-se as divergências e concordâncias entre as falas dos entrevistados que foram identificados por legendas (E1 a E16), preservando, dessa forma, o anonimato dos participantes e a confidencialidade do estudo. A realização do estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa por meio do Parecer número 5.139.784 e CAAE 53077221.4.0000.5109.

RESULTADOS

Caracterização sociodemográfica

Foram entrevistados 16 profissionais com predomínio de idade entre 31 e 40 anos, sendo quatro participantes do sexo masculino e doze do sexo feminino, cuja média de tempo de atuação na APS foi de 9,7 anos. Foram entrevistados integrantes de todos os setores da UBS e envolveram os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), zeladores, e Assistentes de Saúde Bucal (ASB) e profissionais das áreas de medicina, farmácia, enfermagem e odontologia.

Impactos da pandemia no contexto profissional e pessoal

Através da análise compreensiva das falas dos participantes, foi possível localizar os sentimentos iniciais e ao longo da pandemia de Covid-19. Entre eles, predominaram o medo, a ansiedade, o nervosismo, o pânico, a tristeza, a frustração e a angústia.

“Foi muito ruim, porque eu tinha acabado de ganhar um bebê... E aí eu tinha medo né, por causa dela, por que ela era muito novinha...” (E3)

“Medo. Medo da família adoecer... Medo de eu adoecer, que eu tenho comorbidade né... então, assim, medo.” (E5)

“Uma certa ansiedade também por não saber quando ia acabar...” (E2)

“De ansiedade... como eu trabalhava na área de saúde, então a ansiedade aumentou muito...” (E6)

“Aí foi muito difícil, por que assim, por exemplo, a primeira situação que a gente viveu aqui foi, se eu não me engano, o primeiro ou segundo paciente da cidade a ser confirmado positivo... Ele veio aqui lá na recepção e falou: ‘Ah, eu tô com teste positivo pra covid’. Então, assim, as meninas lá da recepção entraram em pânico, começaram a chorar...” (E8)

“Em um certo momento, a gente se sentia um pouco... inseguro... e essa sensação refletia às vezes com ansiedade, ansiedade exagerada, nervosismo, né... Às vezes, até... A gente começava, né, da sensação que ali tava entrando em pânico.” (E13)

“Eu fiquei muito triste...” (E9)

“Tristeza. Muita tristeza.” (E12)

“...Foi uma coisa bem frustrante, né... Então cê acaba ficando, assim, meio chato, antipático em casa...” (E15)

“... Era um sentimento de angústia mesmo...” (E14)

Os entrevistados relataram ainda sintomas físicos como taquicardia e sudorese, relacionando-os ao estresse.

“Às vezes, até a impaciência também, e outros sintomas, né, taquicardia, sudorese, sintomas relacionados ao estresse mesmo...” (E13)

Por outro lado, alguns participantes não relataram nenhuma dificuldade emocional e/ou física em lidar com o período pandêmico.

“Nem sei... Sinceramente, quando falou assim eu não senti muita coisa não, achei que tava fazendo muito alvoroço sem necessidade...” (E10)

“Não importei muito não.” (E11)

“... Eu senti que eu tava parada no tempo esperando o que ia acontecer, se ia melhorar, se ia piorar...” (E16)

Outra perspectiva dita pelos participantes como um desafio no âmbito pessoal e familiar foi a preocupação com a própria contaminação e a transmissão do vírus aos parentes.

“... Às vezes, a gente evitava até ir em casa na hora de almoço, almoçava na própria unidade, pra evitar contaminação e levar doença pros familiares...” (E1)

“... Medo da família adoecer... Medo de eu adoecer...” (E5)

“... Eu fiquei muito preocupada com a família, né, com meus filhos, muito preocupada, no geral... medo de prejudicar meu marido e meus filhos, mesmo porque meu marido é diabético e hipertenso...” (E9)

“... Pra mim a maior dificuldade foi eu sair do trabalho e voltar pra casa com medo de contaminar meus familiares, né...” (E16)

Entre os desafios do ponto de vista profissional, os participantes relataram sobretudo a insegurança em lidar com as particularidades da doença.

“Trabalhar com algo que a gente não sabia direito o que que era na verdade... Não sabia qual impacto ia ter na vida profissional e também...” (E4)

“Havia uma incerteza muito grande, né? Era algo extremamente novo... Nós nos preocupamos com nossa própria saúde, com a saúde da nossa família... Eu moro com meus pais que são idosos, nós temos uma população que é atendida aqui... muitos idosos, é um povo de baixa instrução escolar, o que implica em maior dificuldade ainda em compreensão do que tava acontecendo. Se nós, como profissionais de saúde, não sabíamos o que tava acontecendo, né...” (E14)

“... Eu vi que era uma coisa desconhecida pra mim e que me pegou, assim, de surpresa...” (E16)

Outro ponto importante sobre as dificuldades profissionais foi a mudança de rotina. Além disso, foi apontado pelos participantes as dificuldades em organizar o fluxo de atendimento dos pacientes, a persistência no uso de EPIs e da higiene das mãos, bem como a dificuldade da adaptação ao modo de *home office* e ao isolamento.

“Inicialmente foi como lidar mesmo com a situação, como organizar o fluxo de atendimento, né?... Como conciliar a demanda de paciente sintomáticos e dos não sintomáticos, ao mesmo tempo, de modo a evitar o contágio dos não sintomáticos...” (E1)

“... A começar por acostumar com o uso dos EPI's, a máscara e tudo... E ficou tudo mais corrido... O trabalho aumentou muito...” (E2)

“O desafio foi lidar com a doença, né, ter que enfrentar as pessoas... ter que enfrentar, ter acolher as pessoas bem, que estava doente, com sintomas...” “Aí eu fiquei naquele estresse só chegando tirando roupa na área, trocando de roupa, entrando em banheiro exclusivo, tomando banho com aquela preocupação excessiva...” (E9)

“Usar os EPIs e ficar mais atenta à dificuldade que tinha né... De tá sempre, assim, com cuidado muito, toda hora um cuidado, um álcool em gel, lavar a mão e a máscara. Um período dificultoso pra todo mundo.” (E12)

“Pra mim, foi uma coisa assim... Inacreditável, sabe?... Vê que eu não podia mais visitar, que eu não podia ir nas casas das pessoas, entrar, tomar um cafezinho, conversar...” (E3)

Outro desafio identificado na entrevista foi a dificuldade no acesso aos EPIs, álcool e medicamentos.

“Olha, trouxe muitos desafios... Da estrutura que não era adequada, não tava adequada... Não tinha EPI e ainda... Aí pros outros ficou aquela dúvida, e depois veio o problema do fornecimento, da compra desses materiais, teve dificuldade pra compra. Então, nós mesmos tivemos que comprar no começo, foi... A gente comprou com recurso próprio. Então, faltou o álcool, a máscara... Aí quando começou realmente aumentar os casos, a gente conseguir lidar com o estoque de medicamentos, por exemplo, ou intercambiar, que almoçarifado também não esperava, né... Aí então a gente teve que conversar com os médicos, pra adequar as medicações e ir ajustando os pedidos ao longo do tempo... Pra poder lidar com isso... E também, o contato do paciente, que assim, ao mesmo tempo... Então, mudou demais a rotina...” (E8)

“...No início, havia toda uma... uma questão de EPI's insuficientes, que foi se regularizando aos poucos...” (E1)

Por fim, no âmbito pessoal e profissional, os participantes também relatam o desafio em lidar com as perdas de pacientes e familiares, bem como subsistir com as sequelas da infecção pelo SARS-CoV-2.

“... Eu perdi muita gente da minha área né... Gente, assim, que eu orientei muito vacinar, tem uns que morreram até sem a vacina, porque não aceitou... E foi muito, assim, complicado mesmo... Tem parente meu que até hoje tá com sequela... E, minha filha tá com problema psicológico, ela tá sendo acompanhada, ela também teve... Mas, na minha área teve muitas, a maioria era idosos né, isso mexe demais com a gente, porque fica, assim, parecendo que foi falta de cuidado, mas não foi, é porque realmente eles são mais resistentes a ser acompanhados...” (E7)

“... Eu perdi meu noivo por covid, nós tínhamos uma relação de dez anos. Então, foi um momento muito complicado, porque eu tinha que atender a população, eu tinha que conscientizar todo mundo e viver um luto...” (E14)

Percepções atuais sobre a pandemia da Covid-19

Para os participantes as percepções atuais do contexto pandêmico são, em sua maioria, positivas. Assim, falam da superação de desafios do início da pandemia, como a acessibilidade aos EPIs.

“Graças a Deus hoje a situação é bem melhor, né... tem a questão de EPI igual eu falei, não é mais problema, todo mundo tem isso aí amplamente disponível...” (E1)

“A gente tá assim mais tranquilo né... Já tá mais otimista que as coisas a partir de agora já vai tá caminhando pra uma melhora... Povo tá começando a trabalhar, apesar das coisas tá muito cara... Mas, já tem muita gente vacinado, né.” (E5)

Outra circunstância associada à melhora da percepção dos participantes foi a vacinação dos profissionais e da população.

“... Temos vacinação já em grande parte da população, temos visto que casos graves diminuíram bastante... então, assim, hoje é bem mais tranquilo o cenário, né, em si...” (E1)

“... Agora não , porque as pessoas tão vacinando né... Acho que a vacina foi o caminho correto, né, pra evitar essas mortes... Aí a gente percebe que as pessoas estão sendo contaminadas, mas elas não estão, assim, piorando, não tá agravando né...” (E6)

“Eu acho que tranquilizou um pouco sim, depois das vacinas, foi uma benção, que já orientou esse povo pra fazer... Porque realmente a gente precisava de algum suporte maior e o suporte maior acho que foi realmente as vacinas, que depois das vacinas só foi diminuindo os casos...” (E7)

“Que a vacinação fez toda diferença. Hoje a gente ainda tem medo, né, mas não é como antes, talvez a palavra correta seria receio...” (E13)

Os participantes relatam o progresso no entendimento da doença e apontam falhas na administração das medidas de segurança para evitar o contágio do vírus, bem como, referem ainda a permanência de sentimentos como tristeza e medo.

“Hoje eu me sinto mais... Um pouco mais... Com menos medo... A gente sabe mais coisa sobre esse vírus né...” (E4)

“... Assim, embora a gente percebe que ela ta aí, a gente compreende melhor né...” (E6)

“... Mas, eu acho que não é hora de tirar as máscara, já tão tirando...” (E7)

“... Só que eu ainda acho que o manejo da pandemia ainda é muito irresponsável, sabe? Os apelos econômicos eles se sobrepõem ainda muito ao que realmente deveria ser feito cientificamente...” (E8)

“... Nesse momento atual, tá tendo ainda um alarde de números positivos, que eu acho desnecessário tal divulgação, já que são por sintomas leves, mas tem que ser notificados né... aí dá uma falsa impressão de que tá um surto...” (E10)

“Continua uma tristeza, né, uma vontade de que mude logo...” (E12)

“Olha, hoje eu sinto, como profissional da saúde, que nós ainda não estamos totalmente livre dela, da covid... E meu medo é ter uma nova cepa, uma nova onda da covid...” (E16)

Por fim, os entrevistados referem a valorização da vida como lição apreendida no contexto pandêmico.

“A pandemia trouxe dois pontos, pelo menos a meu ver. Nós temos a questão de que nós aprendemos que coisas simples modificam sua vida por completo, uma máscara, lavar bem as mãos, evitar falar com os outros de perto... E tem a questão de que você valorizou mais o contato, você valorizou mais o toque, valorizou mais ouvir a voz...” (E14)

“... Crescimento, né, seja ele profissional, emocional, né... O ser humano ele não precisa de uma pandemia pra ser enxergado, mas em meio tanta tragédia as pessoas, na minha maneira de pensar, eu acho que eles acordaram... Como uma chance nova... E pra mim, eu acho que fez crescer. Meu ponto de vista, eu acho que fez a gente crescer mais, ter mais coragem, ser mais valente.” (E15)

DISCUSSÃO

Impactos da pandemia no contexto profissional e pessoal

Observou-se a partir dos resultados que a pandemia trouxe implicações à saúde física e, sobretudo, psíquica dos profissionais atuantes na ESF (SILVA CCS, et al., 2021). Dentre as queixas apresentadas, o

medo da auto contaminação, bem como, da transmissão do vírus às pessoas próximas, foi o fator mais predominante entre as respostas encontradas no estudo, concordando com análises de outras pesquisas (SANTOS HS e SILVA NM, 2021; MOURA EC, et al., 2020). Além disso, a preocupação na transmissão do vírus a familiares, a mudança de rotina em virtude das medidas de prevenção e a “marginalização” do profissional de saúde, foi também relatado por outros autores (SHIBUKAWA BMC, et al., 2022).

A dificuldade de acesso aos EPIs, apontada pelos participantes desse projeto no momento inicial da pandemia, também foi uma das dificuldades encontradas em um outro estudo realizado em um município do interior de São Paulo (SANTOS HS e SILVA NM, 2021). Além disso, os funcionários da APS, deste estudos e de outros pesquisas já realizadas, tiveram que lidar com a manutenção do cuidado contínuo de doenças crônicas, com a educação dos pacientes e com o desenvolvimento de novas habilidades para o manejo social, a fim de mitigar as desigualdades advindas do contexto pandêmico (MENDONÇA IMS, et al., 2022; DAL PRA KR, et al. 2021; CORREIA DS, et al., 2021).

Tal conjuntura exigiu a mudança da rotina ocupacional, com ênfase na suspensão da visita domiciliar, como foi apontada pelo participante E3, e que consiste em um dos pilares do trabalho dos profissionais da ESF (SHIBUKAWA BMC, et al., 2022). Além disso, há de se ressaltar que em muitas ocasiões, os profissionais tiveram que prestar orientações à população sobre uma doença nova, em um contexto no qual eram observadas informações questionáveis e desencontradas, aspecto que foi também apontado em outro estudo sobre a COVID-19 (NABUCO G, et al., 2020).

A sobrecarga emocional dos profissionais da APS vai além da exposição ao vírus e da sua transmissão, pois também abrange o enfrentamento da perda de pacientes, familiares e pessoas próximas, como foi apontado pelos participantes E7 e E14 e também observado em estudos similares (LIMA TMSS e GURGEL JB, 2022). Portanto, a jornada de trabalho e a sensação de incapacidade profissional, identificadas ao longo desta pesquisa, favoreceram a manifestação dos sentimentos de angústia e exaustão (SILVA ADCD, et al., 2022).

Percepções atuais sobre a pandemia da Covid-19

Apesar das fragilidades do processo vacinal, os participantes apontaram que a imunização possui impacto positivo no contexto pandêmico, uma vez que favorece o apoio de outras instituições, promove o ânimo da população e repercute em sentimentos de esperança e motivação, aspectos também vistos em outro estudo (SOUZA JB, et al., 2021).

Por outro lado, de acordo com os entrevistados desta pesquisa, a flexibilização das medidas sanitárias pelo poder público possibilitou picos de contaminação pelo vírus, gerando incertezas em parte da população acerca do controle efetivo da doença, estando de acordo com as análises de outro projeto similar (BIHAIN ALJ, et al., 2022). Diante da identificação dos sentimentos vivenciados pelos profissionais da atenção primária, é necessária a otimização da assistência a esses profissionais, uma vez que a garantia do bem-estar destes propicia um melhor desempenho profissional (SILVA AR, et al., 2022).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a pandemia da COVID-19 teve significativa influência nas relações interpessoais dos profissionais da APS abordada. Na fase inicial da pandemia, os sentimentos predominantes foram ansiedade e medo com forte associação da auto contaminação e disseminação do vírus para familiares. Do ponto de vista profissional, o isolamento, a adaptação em usar EPIs e a higienização constante das mãos configuraram o principal desafio para os participantes. À época da realização deste estudo, houve aumento das percepções positivas acerca da evolução da pandemia da COVID-19, sobretudo associadas à vacinação e a facilidade do acesso aos EPIs. Todavia, a flexibilização das medidas sanitárias oriundas das autoridades públicas favoreceu a manutenção do sentimento de incerteza. Apesar da reduzida amostra, a análise qualitativa desta pesquisa abrange a individualidade de cada profissional e favorece a pluralidade de resultados, por consequência, diversas possibilidades de intervenções.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA CARPN, et al. Aspectos relacionados à saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: uma revisão integrativa da literatura. *BJHR*, 2020; 3 (6): 19481-91.
2. BIHAIN A, et al. COVID-19 no município de Bagé/RS: radiografia da evolução da pandemia. *Cad. Ibero Am. Direito Sanit*, 2022; 11(2): 155-74.
3. CORREIA DS, et al. Pandemia: vivências de médicos da atenção primária à saúde e de mestrandos em Saúde da Família. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 45(2): 077.
4. DAL PRA KR, et al. As ações profissionais da/o assistente social na atenção primária em saúde no contexto da pandemia de Covid-19. *Katálysis*, 2021; 24(3): 595-606.
5. KITAISKI D e MARTINS W. Impacto na saúde mental dos profissionais de saúde em tempos de pandemia: uma revisão integrativa da literatura. *RSD*, 2023; 12(6): 25112642282.
6. LIMA TMSS e GURGEL JB. Mental health of health professionals during the COVID-19 pandemic: Experience report of an evaluation practice in the Family Health Strategy. *RSD*. 2022; 11(4): 41411427456.
7. MENDONÇA IMS, et al. Impact of the Covid-19 pandemic on the care of patients with leprosy: an evaluative study from the perspective of the health professional. *RSD*, 2022; 11(2): 4111225459.
8. MENDONÇA TGL, et al. Análise da saúde psíquica nos profissionais da saúde em tempos de Covid-19. *BJHR*, 2021; 4 (4): 14652-65.
9. MOURA EC, et al. Epidemia de Burnout durante a pandemia de Covid-19: o papel da LMX na redução do Burnout dos médicos. *RAE*, 2020; 60 (6): 426-36.
10. NABUCO G, et al. O impacto da pandemia pela Covid-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2020; 15 (42): 1-11.
11. OLIVEIRA FES, et al. Transtornos mentais comuns em profissionais da Atenção Primária à Saúde durante o período de pandemia de COVID-19: um estudo transversal na macrorregião de saúde Norte de Minas Gerais. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2023; 32(1): 2022432.
12. PORTUGAL JKA, et al. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; (46): 3794.
13. PRADO AD, et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; (46): 4128.
14. SANTOS HS e SILVA NM. A saúde mental de profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde frente à COVID-10: uma pesquisa qualitativa. *RPCS*, 2021; 2(2): 1-23.
15. SHIBUKAWA BMC, et al. É como se fossemos o próprio vírus: sentimentos de profissionais da saúde na pandemia COVID-19. *Revista Saúde Coletiva*, 2022; 12(77): 10714–10729.
16. SILVA AR, et al. Feelings experienced by health professionals in the face of Covid-19. *RSD*, 2022; 11(7): 0811729491.
17. SILVA ADCD, et al. O impacto da pandemia de Covid-19 na vida dos profissionais que atuam na saúde pública em um município de Mato Grosso. *RSD*, 2022; 11(4): 16611427206.
18. SILVA C, et al. Avaliação do estresse: Aspectos mentais e do trabalho de profissionais médicos Pós-Graduandos em Saúde da Família durante a pandemia do COVID-19. *Revista Eletrônica Saúde Coletiva*, 2021; 11(71): 9220-31.
19. SOUZA JB, et al. Campanha de vacinação contra COVID-10: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 2021; 55(1): 20210193.
20. WHO. Origin of SARS-CoV-2, 26 March 2020. WHO [internet]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/332197>. Acessado em 04 de junho de 2020.